



A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA COMO PORTA DE ENTRADA DO INDIVÍDUO AO SEU LUGAR SOCIAL DE DIREITO

Anderson Ferreira Lopes¹
Ariane da Silva Cunha de Jesus²

GT2 – Educação e Ciências Humanas e Socialmente Aplicáveis

RESUMO

Com o intuito de analisar e ratificar a Educação Transformadora como motor possibilitador do despertar crítico do indivíduo quanto ao seu papel ativo na sociedade, foi realizada uma pesquisa constituída de duas partes no bairro Jardim Campo Novo, localizado no município de Lagarto/SE. A primeira, desenvolveu-se por meio de observação e entrevista semiestruturada e, a segunda, realizou-se através de um evento prático, solidário e humanitário, que se deu com o intuito de possibilitar àquela comunidade oportunidades de conscientizar-se quanto à importância da educação como porta de entrada a ascensão social. Como resultados obtidos, ficam em evidência as práticas educativas que foram efetivadas nesse local, que contribuíram de modo significativo para a inclusão dos sujeitos em seu meio, por possibilitá-los vivências, até então não experimentadas, bem como, proporcionar situações ímpares de aprendizagens e de conhecimento a respeito da vida em comunidade.

Palavras-Chave: Comunidade. Educação. Transformação Social. Educação Transformadora.

ABSTRACT

With the intention of analyzing and ratifying Transformative Education as an engine that enabled the critical awakening of the individual regarding his active role in society, an action research was carried out consisting of two parts at the Jardim Campo Novo neighborhood - Lagarto / SE. The first one was developed through semi-structured observation and interview, and the second was carried out through a practical, supportive and humanitarian event, which took place with the purpose of enabling the community to become aware of the importance of education as a gateway to social ascension. As a result, the educational practices that were carried out in this place, which contributed to the inclusion of the subjects in their environment, were made evident, as they enabled them to experience previously untested experiences, as well as to provide unique situations of learning and of knowledge about community life.

Keywords: Community. Education. Social Transformation. Education Transformer.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Dom Pedro II. E-mail: <oficialandersonlopes@gmail.com>.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Dom Pedro II. E-mail: <arianeeklesia@gmail.com>.



INTRODUÇÃO

Dar-se-á início a este trabalho tendo como base a concepção criada pelo filósofo Cipriano Luckesi (1994), que diferenciou três tendências filosóficas de interpretação da educação: a redentora, que considera a educação como uma forma de salvar a sociedade de suas mazelas; a reprodutora, que enfatiza o ambiente escolar como um lugar de preparação para a vida em sociedade, e conseqüentemente, um espaço cujo pressuposto é reproduzir a sociedade tal como ela está, de modo a perpetuá-la; e, por fim, a transformadora, que não redime nem reproduz a sociedade, serve de meio para realizar um outro projeto de sociedade, uma transformação social. Nela, acredita-se que é possível compreender o eixo educação x sociedade como bicondicional, considerando a educação dentro da sociedade, bem como, os seus determinantes e condicionantes para assim modificá-la, e ainda sua democratização.

Para este trabalho, será salientada a terceira tendência, ou seja, a educação como transformadora da sociedade, visto que:

Numa sociedade marcada pela divisão social do trabalho, pela luta de classes, pela generalização da produção de mercadorias, pela hipercompetitividade, a ideologia, com suas distorções, se impõe à construção do conhecimento. A possibilidade de atenuar seus efeitos e fazê-la recuar depende da participação consciente do sujeito no movimento histórico que se realize em direção à superação prática da alienação (KONDER, 2001 p.16).

Perante o exposto, evidencia-se que a para a superação das distorções sociais faz-se necessária a participação consciente e ativa do sujeito, onde a alienação só poderá ser ultrapassada em suas raízes por meio de uma transformação desalienadora, capaz de mudar as condições socioeconômicas. Assim, esta transformação só teria seu pontapé inicial, bem como, só seria capaz através da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, afirma que “é direito de todo ser humano o acesso à educação básica”, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”. A educação, nesse contexto, tem como tarefa estratégica, contribuir para a formação humana pelas vias da produção, da apropriação crítica e da socialização do conhecimento científico. Essa tarefa exige uma compreensão do homem como ser ativo e criativo, prático, que se transforma na



medida em que transforma o mundo, por sua ação material e social. Desta forma, une-se à compreensão teórica à ação real, com vista à transformação radical da sociedade.

Como educadores, profissionais e pais precisamos compreender o que ocorre entre o sentir e o aprender, a emoção e a imaginação e compreender que, é na escola que são construídas as crenças e os valores que definem a direção e norteiam a vida do ser humano. É nesse contexto que é estimulada a vontade do aluno em descobrir o mundo, voar alto para poder ter uma visão ampla da realidade, aprofundar o conhecimento e se tornar livre nas próprias escolhas tendo como meio uma educação transformadora.

Buscando alcançar os objetivos propostos, este trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa na qual utilizaram-se alguns pressupostos da pesquisa ação executada em duas etapas, sendo a primeira, através de uma entrevista semiestruturada. A pesquisa ação fora realizada no bairro Jardim Campo Novo, localizado no município de Lagarto/SE.

Posteriormente, na segunda etapa, pôde-se realizar uma ação efetiva na comunidade (prioritariamente com crianças). Tal ação teve como fundamento o anseio de instigá-las ao leque de possibilidades que a educação vos fornece, tal como, evidenciar a sua importância enquanto meio de ascensão social.

A fim de concretizar estas reflexões, utilizar-se-á como aporte teórico-metodológico alguns nomes que revolucionaram o conceito e difundiram a importância de uma educação transformadora, como: Paulo Freire, Cipriano Luckesi, Dermeval Saviani, e ainda, documentos que corroboram com tal filosofia revolucionadora.

DESENVOLVIMENTO

A tendência transformadora é crítica e revolucionadora. Com ela, se propõe desmascarar a sociedade, para assim apropriar-se e valer-se das variadas contradições desta e, conseqüentemente, intervir a partir da realidade existente e conseguir modificá-la através de sua transformação. Assim, quando bem conduzida, poderá estar a serviço de um projeto de libertação das maiorias dominadas dentro da sociedade pela minoria dominante.

A respeito disto, Delval enfatiza:

É na escola pública que as classes dominadas estão buscando seu lugar ao sol. Queremos que elas deixem de sê-lo ou que, pelo menos, tomem consciência do seu poder de transformar a realidade estabelecida. Tal realidade está assim porque a maioria dominadora o quer, mas se eu



acreditar que posso modificá-la, eu o farei...Nunca só, mas com aqueles que compartilham dos mesmos ideais de transformação (DELVAL, 1988, p.202).

É evidente que pôr em prática esta tendência em nossa sociedade capitalista e cada vez mais neoliberal não é tarefa fácil, requer antes de mais nada, vontade e disposição. Segundo Saviani, que destaca a necessidade de primeiro se cuidar daquilo que é específico da escola, para que essa venha a apoderar seus indivíduos e assim cumprir um papel de mediação num projeto equalizador da sociedade. Diante deste pressuposto, afirma:

Do ponto de vista prático trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade, através da escola, significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta, de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes (SAVIANI, p.36).

Contudo, ela se torna essencial para a ultrapassagem de paradigmas, principalmente quando o principal objetivo é dar voz a quem não tem oportunidade, e acima de tudo, construir uma sociedade mais justa, evoluída e equalizada para ultrapassar o analfabetismo e as desigualdades extremas ainda existentes que, conseqüentemente, perpetuam a escravidão social, onde a maioria se torna uma massa manipulável. Por isso, o processo educacional deve ter acima de tudo qualidade e renovador desde o ensino básico, conseguindo atingir seu maior objetivo, já que, o encadeamento de todas as etapas do ensino são subseqüentes e essenciais, desde o infantil até o superior.

Costa (2006) é categórica quando enfatiza que, a escola é, certamente, um aparelho social, e, deve ter como princípios precípuos a finalidade de promover o estímulo do desenvolvimento das potencialidades dos alunos em suas dimensões psíquicas, cognitivas e afetivas por meio do ensino-aprendizagem de disciplinas, cujos conteúdos devem ser empregados de forma didática, devendo ocorrer de modo contextualizado com a realidade dos envolvidos no processo socioeducacional, de acordo com suas vivências e experiências, principalmente dos jovens e das crianças. Nesse sentido, pode-se ponderar que é uma das principais formas preparar as crianças para a vida e participação social junto àqueles que fazem parte do seu meio sociocultural; portanto, neste sentido, a educação infanto-juvenil torna-se mais crucial e primordial para a construção da pessoa cidadã ciente de seu papel e



consciência social, instigando a criticidade, principalmente de seu lugar de direito e suas responsabilidades na sociedade.

É possível evidenciar as distorções ainda existentes com os resultados de pesquisas realizadas pela Unesco, onde, constatou-se que milhões de pessoas ainda não tem acesso à educação, revelando que “(..) mais de 100 milhões de crianças, das quais 60 milhões são meninas, não tem acesso ao ensino primário e (..) o analfabetismo funcional é um problema significativo em todos os países industrializados ou em desenvolvimento.” (UNESCO, 1998). É importante sabermos que uma nação que investe na educação, contribui ativamente no crescimento econômico e no desenvolvimento social e cultural da sociedade e do país.

Assim, torna-se um dos grandes desafios da escola o de quebrar hierarquias e desigualdades construídas historicamente pela classe dominante para vigorarem continuamente no poder e manter as exclusões vigentes.

Nesse sentido, Brandão diz:

Quando o fruto do trabalho acumula os bens que dividem o trabalho, a sociedade inventa a posse e o poder que separa os homens entre categorias de sujeitos socialmente desiguais. A educação aparece como propriedade, como sistema e como escola. O saber transforma-se em instrumento político de poder (BRANDÃO, 1994, p.102).

A escola deve, antes de mais nada, ser um espaço democrático, igualitário, inclusivo. Precisamos de uma escola que a principal característica da educação deva ser a utilização do saber da comunidade como matéria prima para o ensino. É aprender a partir do conhecimento do sujeito e ensinar a partir de palavras e temas geradores do cotidiano dele. Por conseguinte possibilitando a criticidade e a consciência de que escola x sociedade não são realidades antagônicas, mas sim, interligadas e coexistentes.

A educação deve ter por objetivo maior suprir outros tipos de necessidades além das tecnicistas e profissionais, como por exemplo, a de formar pessoas responsáveis com o meio ambiente, pessoas menos violentas, conscientes de seu papel político, uma vez que a política é tão desacreditada pelas pessoas e vista como exclusiva para a elite; formar pessoas capazes de refletir sobre suas condições políticas, econômicas, sociais, afetivas, etc., para assim, conseguir intervir e poder ser agente ativo na transformação. É o que destaca Freire:

É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em



seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue (FREIRE, 2006, p. 45).

A educação é antes de mais nada um ato político, fato já observado a vários séculos, onde Aristóteles, que foi um dos pressupostos e destacou em sua concepção educacional algo que é muito importante para cada um enquanto cidadão: o fato de a educação ter como dever o de desenvolver nos indivíduos as suas virtudes e, sobretudo, a participação efetiva na democracia e no estado, importante para os gregos da época de Aristóteles e não menos importante para qualquer sociedade no mundo. Tal desenvolvimento pode possibilitar a participação ativa na vida democrática, propiciando desta forma, a construção de um cidadão ativo e com pleno conhecimento dos seus direitos e deveres e, assim, usufruir dos mesmos.

O desafio da escola nos dias de hoje é o de equilibrar a exigência de aulas cada vez mais conteudistas, com a necessidade de estimular no aluno a capacidade de compreender e de interpretar a realidade de forma empírica e concreta. Nesse contexto, far-se-ão válidos os conceitos dos quatro pilares da educação, organizados por Jaques Delors no relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

1º - Aprender a conhecer: ter a cultura e o conhecimento evolutivo como base para poder, progressivamente, adquirir novos e mais elevados conhecimentos;

2º - Aprender a fazer: possibilitando transformar esse conhecimento em competências para a vida pessoal e profissional;

3º - Aprender a viver: viver em sociedade com as outras pessoas, fortalecendo o respeito pela diversidade, cooperação e cidadania;

4º - Aprender a ser: ou melhor dizendo, assumir as próprias responsabilidades para construir o futuro.

Todos estes pilares conduzem a uma educação transformadora, onde ainda no tocante a ela, destaca-se a fala de Aranha (2002, p. 119) que diz: “A educação se tornará mais coerente e eficaz se formos capazes de explicitar seus valores, ou seja, se desenvolvermos um trabalho reflexivo que esclareça as bases axiológicas da educação”. Deste modo, a escola deverá desenvolver, por meio de seu projeto político-pedagógico, uma educação comprometida com o desenvolvimento cognitivo e moral de seus alunos, de modo a permitir que eles venham a intervir na realidade para modifica-la e transformá-la.



PESQUISA-AÇÃO: COMPREENDER E INTERVIR COM PRÁTICAS

Sabendo que a pedagogia tem como um de seus princípios a humanização, o cuidar e preocupar-se com o próximo e, objetivando a constatação da realidade vivenciada por uma comunidade carente acerca da educação e, o contexto em que se encontram, fora feita uma visita ao bairro Jardim Campo Novo, localizado no município de Lagarto pelos alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade Dom Pedro II - SE.

A metodologia escolhida ficou a cargo de uma entrevista semiestruturada e da observação direta com a comunidade local, que possibilitou um contato intrínseco entre pesquisadores e as pessoas pesquisadas. Através de uma pesquisa ação onde em decorrência seria realizado um evento na comunidade através do qual pudéssemos possibilitar àquelas pessoas práticas até então não oportunizadas, como também, propiciar um momento especial, único, de aprendizados e conhecimento, contribuindo assim, para a conscientização crítica da comunidade.

De acordo com Baldissera (2001, p. 07), a proposta de pesquisa-ação torna-se interessante por conter as seguintes diversas vertentes positivas para os setores populares, dentre elas:

- o acesso ao conhecimento técnico-científico, que possibilite a participação e o “desvelamento” da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação;
- o incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação;
- a organização da base em grupos, nos quais eles sejam o “sujeito/agente de sua transformação/libertação” (apud BOSCO, 1989).

Separados em grupos, os universitários frequentaram diversas ruas, entrevistando famílias nas casas e pessoas nas ruas. Ao total, foram coletados cerca de 40 entrevistas. Entre as principais perguntas feitas estavam: “O que mais te incomoda na comunidade?”; “Quais seus principais desejos de melhoria para a população local?”; “Conte-nos um pouco da sua realidade.”; “Quais as principais necessidades da comunidade?”; “Qual a importância da educação?”.

Uma das constatações mais evidentes é que, pôde-se observar a dicotomia presente na mentalidade das pessoas. Para elas, o mundo em que elas vivem está totalmente oposto ao das autoridades e pessoas de melhores condições sociais. As condições de vida



encontradas não eram das mais humanas, inclusive, entre as maiores queixas relatadas por eles estavam justamente as coisas mais simples, como a possibilidade de matricularem seus filhos em creches na comunidade, ou até uma praça ou parquinho para lazer e socialização.

De todas as pessoas entrevistadas, cerca de 90% destacaram a necessidade de novos ambientes escolares, desde a educação infantil ao ensino fundamental e médio; 87% frisaram a carência de práticas ou políticas eficazes de inclusão sociais; Outros 95% salientaram a ausência de segurança e saneamento básico. Incrivelmente, praticamente 100% reafirmaram a precariedade da educação ofertada, bem como, a falta de acesso à cultura, esporte e lazer.

Ostensivamente, os moradores da comunidade enfatizaram a importância da educação e que só obteriam progresso com ela, mas ao mesmo tempo, viam-se sem oportunidades educacionais e, conseqüentemente, para melhoria de vida. Praticamente em todas as entrevistas feitas eles colocavam-se em paralelo a realidade e a qualquer oportunidade. Para eles, improvavelmente terão alguma chance de atingirem seus sonhos. Enfatizaram que os políticos era uma classe dominante que governavam em benefício próprio mas que nada poderiam fazer para mudar esta realidade, ou seja, tinham que aceitar tudo sem oportunidade de manifestar descontentamento.

Posteriormente, duas semanas após esse primeiro momento, fora organizada uma ação na comunidade com o princípio de reavivar nestas pessoas seus sonhos e, também, estimulá-los a irem além buscando a educação como principal ferramenta de transformação.

Na ação, todos os envolvidos se empenharam ao máximo para levar um dia atraente, agradável e prazeroso. Dentre as atividades desenvolvidas estavam: oficina de leitura com a confecção de uma “sombriinha da leitura”, onde continham vários livros nela; palestra e oficina com uma dentista sobre saúde bucal; palestra com uma psicóloga acerca da saúde mental; palestra dos próprios alunos acerca da educação enquanto aparelho social de direito, equidade e ascensão; torneio de futebol; aula de dança com um personal trainer; bem como, outras atividades educativas através de jogos lúdicos, de brinquedos e de brincadeiras, desenvolveram-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões, o desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor da criança, bem como de todos os envolvidos. Além destas razões, são a partir de situações de descontração que os envolvidos puderam desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre a disposição deles e o processo de educar como fio condutor da busca pela transformação através da ação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que, a concepção de Educação como Transformadora, é a única capaz de ocasionar significativas mudanças no meio social, por denunciar reflexivamente práticas exclusivistas em benefício apenas de uma pequena parcela da sociedade. Em contrapartida, ficando com desvantagem a maioria de sua população.

Além disso, é pertinente a Educação Transformadora a proposição de ações que desenvolvam a consciência e a efetivação da democracia em sua plenitude, com vistas na instituição de uma sociedade justa e igualitária. Nesse contexto, esse trabalho, tem sua relevância por evidenciar o diálogo e a estrita relação que há entre a educação e a sociedade, considerando que a primeira, quando desenvolvida sob as vias da educação inclusiva, torna-se um dos fatores determinantes para modificar a realidade coletiva.

Sobretudo, sabe-se que um dos principais objetivos da Educação, consiste em possibilitar ao sujeito formas de interação com seu meio, através da observação, da experimentação, da apreensão e das inferências em conjunto e individual. Por tanto, ao proporcionar praticas pautadas em ações humanitárias, fundamentadas no cuidado com o outro, na construção de informações e saberes necessários para a vida em sociedade e na possibilidade do contato com o lúdico é que a Educação Transformadora, passa a ser veículo de entrada do indivíduo ao seu lugar no mundo.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARISTOTELES. **A política**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1965.
- BRANDÃO, Carlos Rodriguês. **O que é educação**. 29. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- COSTA, Vera Lúcia Pereira. **Função social da escola**. Tocantins: Editora Fundação Tocantins, 2006.
- DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.
- DELVAL, Juan. **Crescer e Pensar**. POA: Artmed, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248.



KONDER, L. **Marx e a sociologia da educação**. In: Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. A. **Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Recife, 1989, Mimeo.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. SP: Cortez, 1987.

UNESCO. **3º relatório global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Brasília: MEC, 2017.